

Redação

INSTRUÇÕES

- Ao desenvolver seu texto é indispensável:
 - abordar o **tema** da proposta, em **prosa**, no **gênero** solicitado, observando-se que os textos apresentados devem servir **apenas** de subsídios à reflexão;
 - inter-relacionar fatos, ideias e argumentos;
 - expressar-se com vocabulário apropriado e em estruturas linguísticas adequadas;
 - limitar o texto a no mínimo 20 e no máximo 25 linhas;
 - escrever com **letra legível** (a redação que não puder ser lida, pelo menos, por 3 (três) avaliadores em virtude de letra ilegível, receberá nota zero).
- A redação vale dez pontos.

PROPOSTA 1

Leia, cuidadosamente, os textos a seguir sobre a espetacularização da mediocridade e a briga pela audiência nos meios de comunicação.

TEXTO I

A CUECA (OU CALÇÃO) DE SUPLYCY

A pedido de apresentadora, senador usa peça sobre o terno dentro do Congresso em Brasília.

O senador Eduardo Suplicy (PT-SP) se rendeu aos apelos da apresentadora de TV e ex-BBB Sabrina Sato. Anteontem, atendeu a um convite da moça e vestiu sobre a calça do terno uma peça vermelha que ele jura não ser uma cueca, mas um calção. A apresentadora abordou Suplicy ainda no Salão Azul, perto da entrada do gabinete da presidência do Senado. Fazendo charme, disse que o senador era a cara do Clark Kent, o super-homem.

Suplicy, primeiro, fez jogo duro. Disse que não podia usar o traje ali. Mas, diante da insistência, disse que pediria autorização aos telespectadores – a conversa estava sendo filmada – e aos que assistiam à cena no Senado. A cena também foi flagrada por fotógrafos. Sorriente, ele ainda teve a ajuda da apresentadora para vestir a peça vermelha sobre a calça escura do terno. E, como se fosse o próprio Superman, desceu correndo pela escada que dá acesso ao andar térreo do Senado.

Catarina Alencastro e Roberto Stuckert Filho, *O Globo*, 16/10/2009



Fotos: Roberto Stuckert Filho

Redação

TEXTO II

Meleca no ator Wagner Moura quando estava saindo da cerimônia de entrega do prêmio APCA

Há duas semanas em São Paulo, fui abordado por um rapaz meio abobalhado. Ele disse que me amava, chegou a me dar um beijo no rosto e pediu uma entrevista para seu programa de tv no interior. Mesmo estando com o táxi de porta aberta me esperando, achei que seria rude sair andando e negar a entrevista, que de alguma forma poderia ajudar o cara, sei lá, eu sou da época da gentileza, do muito obrigado e do por favor, acredito no ser humano e ainda sou canceriano e baiano, ou seja, um babaca total. Ele me perguntou uma ou duas bobagens, e eu respondi, quando, de repente, apareceu outro apresentador do programa com a mão melecada de gel, passou na minha cabeça e ficou olhando para a câmera rindo. Foi tão surreal que no começo eu não acreditei, depois fui percebendo que estava fazendo parte de um programa de tv, desses que sacaneiam as pessoas.

Na hora eu pensei, como qualquer homem que sofre uma agressão, em enfiar a porrada no garoto, mas imediatamente entendi que era isso mesmo que ele queria, e aí bateu uma profunda tristeza com a condição humana, e tudo que consegui foi suspirar algo tipo “que coisa horrível” (o horror, o horror), virar as costas e entrar no carro. Mesmo assim fui perseguido por eles. Não satisfeito, o rapaz abriu a porta do táxi depois que eu entrei, eu tentei fechar de novo, e ele colocou a perna, uma coisa horrorosa, violenta mesmo. Tive vontade de dizer: cara, cê tá louco, me respeita, eu sou um pai de família! Mas fiquei quieto, tipo assalto, em que reagir é pior. O táxi foi embora. No caminho, eu pensava no fundo do poço em que chegamos. Meu Deus, será que alguém realmente acha que jogar meleca nos outros é engraçado? Qual será o próximo passo? Tacar cocô nas pessoas? Atingir os incautos com pedaços de pau para o deleite sorridente do telespectador?

Compartilho minha indignação porque sei que ela diz respeito a muitos; pessoas públicas ou anônimas, que não compactuam com esse circo de horrores que faz, por exemplo, com que uma emissora de tv passe o dia inteiro mostrando imagens da menina Isabella. Estamos nos bestializando, nos idiotizando. O que vai na cabeça de um sujeito que tem como profissão jogar meleca nos outros? É a espetacularização da babaquice. Amigos, a mediocridade é amiga da barbárie! e a coisa tá feia. Digo isso com a consciência de quem nunca jogou o jogo bobo da celebridade. Não sou celebridade de nada, sou ator. Entendo que apareço na tv das pessoas e gosto quando alguém vem dizer que curte meu trabalho, assim como deve gostar o jornalista, o médico ou o carpinteiro que ouve um elogio. Gosto de ser conhecido pelo que faço, mas não suporto falta de educação. O preço da fama? Não engulo essa. Existe, sim, gente inteligente que não dá a mínima para as fofocas das revistas e as baixarias dos programas de tv. Existe, sim, gente que tem outros valores, como meus amigos do mhud (movimento humanos direitos), que estão preocupados é em combater o trabalho escravo, a prostituição infantil, a violência agrária, os grandes latifúndios, o aquecimento global e a corrupção. Fazer algo de útil com essa vida efêmera, sem nunca abrir mão do bom humor. Há, sim, gente que pensa diferente. E exigimos, no mínimo, não sermos melecados.

O Globo, 29/05/2008. Adaptação.

Redija um **texto de opinião** sobre o seguinte tema:

A ESPETACULARIZAÇÃO DA MEDIOCRIDADE E A AUDIÊNCIA NOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO DE MASSA.

Características do gênero ‘**texto de opinião**’:

- . apresenta informações e juízos de valor sobre um determinado assunto;
- . deve permitir que o leitor identifique, claramente, o tema central que está sendo desenvolvido;
- . deve ser compreendido por diferentes tipos de pessoas;
- . deve ser redigido em prosa e em língua padrão.

Redação

PROPOSTA 2

Leia, cuidadosamente, os textos a seguir sobre relações amorosas.

Texto I



Texto II

BRIGA NO BECO

Encontrei meu marido às três horas da tarde
com uma loura oxidada.
Tomavam guaraná e riam, os desavergonhados.
Ataquei-os por trás com mão e palavras
que nunca suspeitei conhecesse.
Voaram três dentes e gritei, esmurrei-os e gritei,
gritei meu urro, a torrente de impropérios.
Ajuntou gente, escureceu o sol,
a poeira adensou como cortina.
Ele me pegava nos braços, nas pernas, na cintura,
sem me reter, peixe-piranha, bicho pior, fêmea-
[ofendida,
uivava.
Gritei, gritei, gritei, até a cratera exaurir-se.
Quando não pude mais fiquei rígida,
as mãos na garganta dele, nós dois petrificados,
eu sem tocar o chão. Quando abri os olhos,
as mulheres abriam alas, me tocando, me pedindo
[graças.
Desde então faço milagres.

Adélia Prado, Bagagem.

Traído leva puxão de orelha de juiz

Magistrado diz que maridos são relapsos e que mulheres traem de coração

• Um marido traído entrou na Justiça acusando o amante de sua mulher de calúnia e ofensa à honra, pedindo indenização por danos morais. O que ele não esperava era um puxão de orelhas do juiz Paulo Mello Feijó, do 1^o Juizado Especial Cível do Tribunal de Justiça do Rio, como mostrou ontem reportagem do site G1. Na sua sentença, o juiz, que citou clássicos da literatura, como "Madame Bovary", de Gustave Flaubert, comparou o homem e a mulher de meia idade e os motivos de cada um para trair, dizendo que, em muitos casos, o marido relapso leva a esposa a buscar a felicidade em braços de outros.

Segundo escreveu o juiz na sentença "alguns homens, no início da 'meia idade', já não tão viris, o corpo não mais respondendo de imediato ao comando cerebral/hormonal e o hábito de querer a mulher 'plugada' 24hs, começam a descarregar sobre elas suas frustrações, apontando celulite, chamando-as de gordas (pecado mortal) e

deixando-lhes toda a culpa pelo seu pobre desempenho sexual". Este comportamento choca-se, segundo o juiz, com os anseios das mulheres na fase pré-menopausa, que "desejam sexo com maior frequência, melhor qualidade e mais carinho – que não dure alguns minutos apenas".

Diante do descompasso, o juiz concluiu que as esposas têm dois caminhos: ou ficam deprimidas ou "buscam o prazer em outros olhos, outros braços, outros beijos (...) e traem de coração".

Nesses casos, o pensamento é, segundo o juiz: "Meu marido não me quer, não me deseja, me acha uma 'baranga' - (azar dele) mas o meu amante me olha com desejo, me quer - eu sou um bom violino, há que se ter um bom músico para me fazer mostrar toda a música que sou capaz de oferecer!!!".

Depois que a traição é consumada, "um dia o marido relapso descobre que outro teve a sua mulher e quer matá-lo - ou seja,

aquele que tirou sua dignidade de marido, de posseiro e o transformou num solene cornol", diz o magistrado. No caso que chegou ao juiz, o marido, um policial federal, descobriu que a mulher o traía e resolveu, então, telefonar para o amante dela cobrando explicações. Ele teria feito ameaças ao rival, que, amedrontado, o denunciou à corregedoria da PF. A polícia não manteve segredo do processo administrativo e o agente teria virado alvo de deboche dos colegas. Por isso, entrou com o pedido de danos morais. O juiz não se comoveu. Diante das provas nos autos de que o policial perdoou a mulher, julgou improcedente o pedido de indenização. O juiz não foi localizado pelo G1 para falar sobre sua decisão.

O GLOBO NA INTERNET

▶ Você concorda com o juiz: as mulheres traem de coração?
globo.com.br/rio

O Globo, 16/10/2009

Redija um **texto de opinião** sobre o seguinte tema:

TRAIÇÃO: UM DESCOMPASSO NA RELAÇÃO AMOROSA?

Características do gênero "texto de opinião":

- apresenta informações e juízos de valor sobre um determinado assunto;
- deve permitir que o leitor identifique, claramente, o tema central que está sendo desenvolvido;
- deve ser compreendido por diferentes tipos de pessoas;
- deve ser redigido em prosa e em língua padrão.

Redação

5

10

15

20

25

RASCUNHO

Redação

PROPOSTA Nº _____

nº do 1º avaliador	
nº do 2º avaliador	

5

10

15

20

25



Universidade Federal Fluminense



